

Objetivando determinar a adaptabilidade dos diversos genótipos de sorgo granífero às condições da Região Norte de Minas, desenvolveu-se no período de 1977 a 1981, em Janaúba, Mocaminho e Jaíba, cujos solos são classificados em: Aluvião Eutrófico e Latossolo Vermelho Escuro, respectivamente, ensaios de avaliação de cultivares, integrantes dos ensaios nacionais coordenados pelo CNPMS. Foram testados aproximadamente 60 híbridos de sorgo granífero de diversas origens. O delineamento experimental utilizado foi o de lattice 5 x 5 com quatro repetições, sendo as parcelas constituídas por quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,70m. Foram semeadas 40 sementes por m linear de sulco, reduzidas a 15 plantas por m linear após o desbaste. As adubações foram de 60-60-30 Kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O, sendo o nitrogênio parcelado em duas aplicações: 1/3 no plantio e 2/3 em cobertura aos 35 dias após o plantio. Avaliou-se os parâmetros: stand, florescimento, altura, doenças, danos de mosca, pássaros e produção de grãos. A produtividade das cultivares variaram de 8812 (Dekalb D-61 em Janaúba, 1979/80) a 1650 Kg/ha de grãos (Ag 1012 em Jaíba, 1977/78). Os ensaios sempre forneceram médias superiores a 2.500 Kg/ha de grãos. A média geral, nesses quatro anos de experimentação foi de 4.722 Kg/ha de grãos. Considerando-se principalmente, o peso médio de grãos, as melhores cultivares foram: Ag 1003 (5.652 Kg/ha); Dekalb X 863 (5.434 Kg/ha); Pioneer B 815 (5.418 Kg/ha); Contibrasil 102 (4.973 Kg/ha); Ag 1002 (4.934 Kg/ha); BR 300 (4.799 Kg/ha); IPB 8030/75 (4.593 Kg/ha) e BR 301 (4.503 Kg/ha). Os dados entre parênteses referem-se as produções médias de grãos de dois a quatro anos nos três locais.